

ordenação e vertigem ordering and vertigo

redes palestras

## apresentação

O evento *Ordenação e Vertigem*, que envolve em sua totalidade os campos das artes e da cultura, teve sua gênese no ciclo de palestras proferido a partir dos artigos e ensaios aqui publicados. A obra de Arthur Bispo do Rosário serviu de inspiração para que pudéssemos inferir o nome do evento e tratá-lo como condução conceitual que leva em conta seus procedimentos plásticos, além de sua posição singular como artista, uma vez que Bispo não tinha a arte como alteridade. Foram especialmente escolhidos para a exposição trabalhos que trazem a marca da ordenação de um universo às vezes bem próximo dos saberes artísticos e científicos. A vertigem permeia o movimento da ordenação, uma vez que pode ser anterior e provocadora dele, e também consequência de ordenações exaustivas. Assim como acontece nas artes plásticas, na fotografia ou na música – como pode ser verificado no catálogo –, os artigos aqui publicados não se dirigem necessariamente a Arthur Bispo do Rosário, nem estão à sombra do signo da loucura. Muitos são os pontos de vista, díspares, e provenientes de diferentes áreas do saber, como o grande campo da filosofia e das ciências e suas relações com a estética, a política e a semiótica, além da sociologia, da psicanálise, da psiquiatria e da religião, mas todos eles, de alguma forma, tentam tocar em pontos cruciais da arte, como a criação e seus efeitos.

Os artigos desenvolvidos pelos palestrantes podem ser formados por dois grupos: um que parte dos conceitos de ordenação e/ou vertigem e outro que, além dos conceitos, evoca Arthur Bispo do Rosário seja pela obra, seja pelo histórico. Todos eles são inéditos, com exceção do artigo "A Ordem e o 'Sinistro'", de Nicolau Sevcenko, que foi publicado no suplemento "Folhetim" da *Folha de S. Paulo* nos anos 80. O autor escreve sobre a difícil conciliação entre o individual e o coletivo, a rebeldia do processo de criação e os meandros paralizadores da burocracia estatal que fagocita a pulsão inventiva em nome da ordem. Já Olgária Matos ensaia sobre a identidade e o fetiche da mercadoria pontuando períodos históricos e suas relações com a vertigem: a embriaguez cósmica do homem antigo, a iconofilia espetacular da Idade Média interrompida pela Reforma Protestante e o retorno no Barroco do simulacro como imagem em si, como engenho e argúcia. Nos tempos modernos, a metrópole é o local da "vertigem e fantasmagoria" e oferece a ilusão do objeto único recheado de significações que transitam entre tempos e espaços deslizando no vazio da própria

## introduction

The *Ordering and Vertigo* event, which involves the field of the arts and culture in its totality, had its origins in a series of talks based on the articles and essays in this publication. The work of Arthur Bispo do Rosário was a source of inspiration for us to name the event and use it as a conceptual vehicle to look at his procedures in the visual arts, and his singular position as an artist for whom art was not alterity. The selection of works for the exhibition centered particularly on those bearing the mark of ordination of a universe sometimes close to that of artistic and scientific knowledge. Vertigo permeates the motion of ordination, since it may be its antecedent and cause; or the consequence of exhaustive ordering. The articles from the visual arts, photography or music, do not – as the catalog shows – necessarily focus directly on Arthur Bispo do Rosário, nor is their approach necessarily situated under the sign of madness. The many varied points of view here come from different areas of knowledge, such as the broad field of philosophy and science and their relations with aesthetics, politics and semiotics, as well as sociology, psychoanalysis, psychiatry and religion; all, however, in some way attempt to touch on crucial aspects of art such as creative work and its consequences.

These pieces may be divided into two groups: one based on the concepts of ordination or vertigo, the other – in addition to the concepts – involves the actual oeuvre or life of Arthur Bispo do Rosário. All are published here for the first time, except for Nicolau Sevcenko's *A Ordem e o 'Sinistro'*, which first appeared in the *Folhetim* supplement of *Folha de S. Paulo* in the 1980s. Sevcenko describes of the difficulty of conciliating the individual and the collective, or the rebelliousness of the creative process and the paralyzing intrigues of state bureaucracy feeding on the creative instinct in the name of order. Olgária Matos, then, in her essay on identity and commodity fetishism sets out a series of historical periods and their relations to vertigo: the cosmic euphoria of ancient society, the spectacular medieval iconophilism interrupted by the Reformation and the return of imitation as image in itself, as artifice and wit in the Baroque period. In modern times, the metropolis is the locus of "vertigo and phantasmagoria" and provides the illusion of a unique object full of significations in slippage between times and spaces, in the void of its own absence of significations. In *Topics of a Poetics of Alterity*, Ivó Ibrí uses the universe of Charles Sanders

ausência de significações. Em "Tópicos de uma Poética da Alteridade", Ivo Ibrí se apóia no universo de Charles Sanders Peirce para descrever – diga-se, de forma poética – a difícil operação de conceber o que está fora da linguagem e que se organiza poeticamente. Outro artigo que também trata daquilo que está fora da representação, mas através da filosofia medieval, é "A Antropologia Medieval da Vertigem", de Luiz Felipe Pondé, que discute o aniquilamento do nome próprio e a experiência de transcendência. Pondé traz uma questão radical a respeito da dinâmica da transcendência, tanto pela dialética nos moldes socráticos quanto pela experiência mística: não há controle epistemológico que assegure seus sistemas, pois ambos encontram no fim a vertigem epistêmica.

No segundo grupo, Arthur Bispo do Rosário é, de alguma forma, contemplado. Lúcia Santaella, em "Rupturas Criativas: Arte, Paixão, Loucura", apresenta-nos o caráter "admirável" da obra de Bispo pelo viés da visão peirceana, não admirável apenas esteticamente, mas também pela contradição dos procedimentos de sua criação, marcada por hábitos sensivelmente ordenados e a ruptura radical desses hábitos, que é a loucura. Já Ricardo Aquino, diretor do Museu Bispo do Rosário, traça um paralelo entre a psiquiatria e a arte, além de listar elementos da história do confinamento de ambos ao espaço manicomial. Nesse contexto, a obra do artista serve como tema ao artigo "Arthur Bispo do Rosário: Artista" para alinhar uma discussão sobre o museu como espaço de congelamento do poder e apresenta propostas para um local de cidadania e cultura, tanto do museu quanto do manicômio, sem os emblemas institucionais que os caricaturam. Em "Loucura, Feminilidade e Criação", Joel Birman, dentro de uma perspectiva psicanalítica, sugere que é no território da feminilidade – que não está circunscrito na polaridade do feminino e do masculino, e sim numa anterioridade em relação a essa oposição – que se pode conceber o trabalho de criação. Trata-se de uma leitura sobre formas de subjetivação criadoras, em que a pulsão não teme uma entrega à demanda do outro em condição de desamparo. Finalmente, Renato Janine Ribeiro, em "O Caos e suas Ordens", aborda, a partir da ordem da loucura, o lugar de dejetos que o louco ocupa na sociedade capitalista. Lembra-nos que nem sempre o louco esteve nesse espaço, pois na Idade Média seu lugar esteve garantido pela justiça divina. O ensaio se desenvolve em um movimento artiloso em que a desordem se desdobra em ordem, assim como a ordem em desordem: "Que dizer de um desordenado que escolhe a ordem por tema, e,

Peirce to describe – poetically, one might add – the difficult operation of conceiving that which is beyond language but organized in terms of poetics. Another article dealing with that which is beyond representation, but in this case through medieval philosophy, is Luiz Felipe Pondé's piece *The Medieval Anthropology of Vertigo*, which discusses self-annihilation and the experience of transcendence. Pondé radically interrogates the dynamics of transcendence through the Socratic dialectic or mystic experience: no epistemological control ensures their methods, since both ultimately meet with epistemic vertigo.

The articles in the second group have a more direct bearing on Arthur Bispo do Rosário. Lúcia Santaella's *Creative Rupture: Art, Passion, Madness* points to the "admirable" character of Bispo's work from a Peircean point of view, not only aesthetically, but also in its contradictory creative procedures, marked by distinctly orderly habits but also by the radical rupture of these habits in the form of madness. Ricardo Aquino, director of Museu Bispo do Rosário, draws a parallel between psychiatry and art, and lists elements showing how both have been confined to the place of the asylum. In this context, the artist's oeuvre is used as theme for the article *Arthur Bispo do Rosário: Artist to sketch the outlines of a discussion on the museum as a locus where power is "frozen"*, and to put forward proposals for the museum or asylum as a locus of citizenship and culture, but stripped of the emblems that caricature both institutions. In *Madness, Femininity and Creation*, Joel Birman uses the psychoanalytic perspective to suggest that it is in the territory of femininity – not bounded by the polar opposition of female and male, but rather one anteceding this dichotomy – that creative work may be conceived. On this interpretation of forms of creative subjectivation, there is no fear of the drive or instinct surrendering to the demands of the Other in a situation of abandonment. Finally, in *Chaos and its Orders*, on the basis of the notion of order within madness, Renato Janine Ribeiro examines the role of "outcast" that madness involves in capitalist society. He reminds us that madness has not always been seen in this way: in the Middle Ages the mad occupied a place assured by divine justice. The essay develops an adroit *démarche* in which disorder unfolds into order, and order into disorder: "...what then do we make of a disorderly individual who chooses order as his theme, and even as his implicit slogan?" [author's emphasis]. He also notes that order in

*mais do que isso, como lema?* (grifo do autor). Lembra também que ordenar tem no português duplo sentido: organizar e mandar (além de sagrar). Ordenado Bispo – alcunha de seu nome próprio –, ele organiza artisticamente o universo a mando de Deus. Além do lugar de artista, o autor questiona outras posições identificatórias que Bispo ocupa em nosso imaginário: louco? Salvador? Ordenador?

Por coerência e inspiração, os artigos estão dispostos em ordem alfabética por autor.

Portuguese has a double meaning: organize and command (as well as ordain). Ordained Bishop – a nickname from his own name – Bispo organizes the universe artistically on God's orders. In addition to the position of the artist, this author questions other identificatory positions Bispo occupies in our imaginary: mad? Savior? Ordering?

As a matter of consistency and inspiration, the articles are in alphabetical order by author.

#### **Jane de Almeida**

Psicanalista, Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora do Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Mackenzie, Professora do curso de Tecnologia e Mídias Digitais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

#### **Jorge Anthonio e Silva**

Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestre em Arte e Literatura Espanhola pela Universidade de Salamanca, Membro da Associação Paulista de Críticos de Arte – APCA.

#### **Jane de Almeida**

Psychoanalyst, Doctor in Communication and Semiotics from Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professor of master's program in Education, Art and History, Universidade Mackenzie; professor of the Technology and Digital Media course at Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

#### **Jorge Anthonio e Silva**

Doctor Degree in Communication and Semiotics by PUC – SP (Pontifícia Catholic University, in the City of São Paulo), Masters Degree in art and spanish literature by the Unversity of Salamanca, Member of APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte (Art Critics Association of São Paulo).